

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Data de submissão: 22/11/2023

Data de aceite: 27/12/2023

Kátia Cristina Barbosa Ferreira

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB,
Campina Grande- Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/4425474973137484>

Artício Clebio Mota do Nascimento

Universidade Mauricio de Nassau,
Campina Grande- Paraíba
<https://lattes.cnpq.br/5640522643656880>

Valéria Farias de Araújo Cordeiro

União de Ensino Superior de Campina
Grande-UNESC, Tenório- Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/5113432356382383>

Mayara Raquielle Leonardo Oliveira

Faculdade de Ciências Médicas de
Campina Grande, Assunção- Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/0482155930865813>

Dandara Medeiros Paiva

Universidade Federal de Campina
Grande, São Vicente do Seridó- Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/5527637399882169>

RESUMO: Introdução: O câncer de colo do útero é considerado um grande problema de saúde pública, principalmente no Brasil. A atenção em saúde destinada a mulheres jovens, especialmente adolescentes, mostra-se um desafio, visto que, nesse

grupo, apesar da maior incidência e prevalência de infecções genitais por HPV, há também maior probabilidade de regressão de lesões, com resolução espontânea na maioria das vezes. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas da educação em saúde como forma de prevenção do câncer de colo do útero. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com pesquisa nas bases de dados SciELO e LILACS, respeitando os critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão: publicações nos idiomas inglês, espanhol e português, artigos na íntegra de 2020 a 2023 e como critérios de exclusão: artigos repetidos, sem relação ao período proposto e ao tema. Foram selecionados 36 estudos para compor esta revisão. **Resultados e Discussão:** Conforme os estudos analisados, foi identificado que os fatores desencadeantes do câncer de colo do útero são: início da vida sexual precoce, relação sexual desprotegida, múltiplos parceiros sexuais, infecções pelo HPV, e uso de contraceptivos hormonais. As atividades de educação em saúde como palestras, rodas de conversas, visitas domiciliares se mostram relevantes, pois levam conhecimento para as mulheres acerca da neoplasia, incentivando a prática

do autocuidado, bem como auxilia na desconstrução de estigmas e receios relacionados ao exame citopatológico. **Conclusão:** Evidenciou-se que a escassez de informações e as formas de prevenção da doença provocam medos e receios para muitas adolescentes, no qual contribui para um retardo na realização do exame citopatológico. Assim, estratégias de educação em saúde, com esclarecimento de dúvidas sobre a doença e as formas de prevenção, abordando a disponibilidade dos serviços de saúde para realização do rastreamento precoce, são medidas imprescindíveis para quebrar o tabu associado à realização do exame.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia do colo do útero, Assistência ao paciente, Doença crônica, Educação em saúde, Prevenção de doenças.

IMPORTANCE OF HEALTH EDUCATION AS PREVENTION OF CERVICAL CANCER

ABSTRACT: Introduction: Cervical cancer is considered a major public health problem, especially in Brazil. Health care aimed at young women, especially adolescents, is a challenge, given that, in this group, despite the higher incidence and prevalence of genital HPV infections, there is also a greater probability of regression of lesions, with spontaneous resolution in the majority sometimes. **Objective:** To analyze the scientific evidence on health education as a means of preventing cervical cancer. **Methodology:** This is a bibliographic review with research in the SciELO and LILACS databases, respecting the inclusion and exclusion criteria. As inclusion criteria publications in English, Spanish and Portuguese, full articles from 2020 to 2023 and as exclusion criteria: repeated articles, without relation to the proposed period and theme. 36 articles were selected to compose this review. **Results and Discussion:** According to the studies analyzed, it was identified that the triggering factors for cervical cancer are early sexual initiation, unprotected sexual intercourse, multiple sexual partners, HPV infections, and use of hormonal contraceptives. Health education activities such as lectures, conversation groups and home visits are relevant, as they provide women with knowledge about neoplasia, encouraging the practice of self-care, as well as helping to deconstruct stigmas and fears related to cytopathological examination. **Conclusion:** It was evident that the lack of information and ways to prevent the disease cause fears and concerns for many adolescents, which contributes to a delay in carrying out the cytopathological examination. Therefore, health education strategies, clarifying doubts about the disease and forms of prevention, addressing the availability of health services to carry out early screening, are essential measures to break the taboo associated with carrying out the exam.

KEYWORDS: Cervical neoplasia, Patient care, Chronic disease, Health education, Disease prevention.

1 | INTRODUÇÃO

O câncer de colo do útero (CCU) é considerado um grande problema de saúde pública, principalmente no Brasil. A atenção em saúde destinada a mulheres jovens, especialmente adolescentes, mostra-se um desafio, visto que, nesse grupo, apesar da maior incidência e prevalência de infecções genitais por HPV, há também maior probabilidade

de regressão de lesões, com resolução espontânea na maioria das vezes. Frente a isto, surgem questionamentos quanto ao período ideal para início do rastreio do câncer de colo uterino e ao manejo das possíveis alterações citológicas (Sato, 2018).

O CCU é o quarto tipo de câncer mais comum e a quarta causa mais frequente de morte por câncer entre as mulheres no mundo, com 570 mil casos novos e 311 mil óbitos estimados em 2018. O Brasil apresenta valores intermediários de incidência e mortalidade em relação ao cenário mundial, englobando aspectos de países ricos e pobres (Ferreira et al, 2022).

No Brasil, em 2022, são esperados 16.710 casos novos, com um risco estimado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. Em 2020, ocorreram 6.627 óbitos por esta neoplasia, representando uma taxa ajustada de mortalidade por este câncer de 4,60/100 mil mulheres (Inca, 2021).

O controle dessa neoplasia maligna é relevante no cuidado integral à saúde da mulher, e a melhor estratégia para seu enfrentamento tem sido o rastreamento, ao identificar lesões precursoras e alterações da fase inicial da doença em mulheres assintomáticas antes da evolução para a doença invasiva. O rastreamento, realizado por meio do exame citopatológico, reconhecido mundialmente como eficiente e seguro, tem como objetivo principal, a longo prazo, impactar no perfil epidemiológico, diminuindo a morbimortalidade associada à doença (Ferreira et al, 2022).

A OMS recomenda uma abordagem integral para prevenção e controle do câncer de colo do útero. Um conjunto de ações são recomendadas com intervenções ao longo da vida, portanto a participação de equipes multidisciplinares deve ser incluída nessas ações, educação comunitária e permanente, mobilização social, vacinação, triagem e tratamento.

A prevenção primária começa com a vacinação contra o HPV entre meninas com idade entre 9 e 13 anos, antes de se tornarem sexualmente ativas. As mulheres sexualmente ativas devem ser examinadas a partir dos 30 anos aos testes que detectam células anormais ou lesões pré-cancerosas no colo do útero (World Health Organization, 2020).

O exame preventivo ou o Papanicolau é o exame responsável pela detecção precoce de lesões no colo uterino, realizado de forma rotineira no intuito de verificar e prevenir agravos à saúde da mulher. É simples e rápido, tornando possível o diagnóstico da doença em fase inicial. O exame é fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) através das Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo realizada por profissionais capacitados, dentre eles o enfermeiro (Silveira, Maia & Carvalho, 2018).

Além da realização do exame, é importante o vínculo entre a equipe de saúde e a mulher, no sentido de garantir o retorno dessa mulher à consulta para o recebimento do resultado. Nesse sentido, é importante fomentar a importância das ações educativas para o alcance do público-alvo, a conscientização da população feminina para demonstrar a dimensão da realização e continuidade do teste, busca dos resultados e assistência a ser

prestada (Morais et al, 2021; Ruffo et al, 2022).

O papel da atenção primária à saúde (APS), especialmente no âmbito do SUS, é fundamental para o controle do CCU. A compreensão do nível de conhecimento, prática e atitude dos profissionais que atuam na APS frente a essas ações de controle do CCU podem contribuir para o diagnóstico situacional e o planejamento de ações de educação permanente (Ferreira et al, 2022).

Esse artigo tem como objetivo analisar as evidências científicas da educação em saúde como forma de prevenção do câncer de colo do útero.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica com pesquisa realizada durante o mês de novembro de 2023 nas bases de dados das bibliotecas virtuais da Literatura Latino-americana e do Caribe em ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO).

Para nortear a seleção dos artigos foram usados os descritores em saúde (DECs) controlados: “Câncer de colo uterino” e “Educação em saúde”.

A combinação foi realizada por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*, resultando em uma combinação combinada em termos de busca, obedecendo as particularidades de cada base de dados.

Na pesquisa foram utilizados como critérios de inclusão artigos com leitura na íntegra para garantir maior rigor metodológico, fidedignidade dos resultados, artigos nos idiomas inglês, espanhol e português, no período de 2020 a 2023 e como critérios de exclusão artigos repetidos, sem relação ao período proposto e ao tema. Foram encontrados 86 artigos, mas após aplicação dos critérios de inclusão e de elegibilidade, à luz das divergências optou-se por eliminar estudos, e das convergências obteve-se a amostra final de 36 artigos para compor a pesquisa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os estudos analisados, foi identificado que os fatores desencadeantes do câncer de colo do útero são: início da vida sexual precoce, relação sexual desprotegida, múltiplos parceiros sexuais, infecções pelo HPV, e uso de contraceptivos hormonais.

Por esta razão, é de fundamental importância iniciar na adolescência a orientação quanto as formas de prevenção em saúde com o uso de práticas educativas, que possibilitem parcerias entre serviços de saúde, universidades, escolas, que trabalhem com a temática e que possam promover a prevenção do câncer do colo do útero. Deve-se priorizar atividades de educação para o diagnóstico precoce e rastreamento em adolescentes sintomáticas e assintomáticas, respectivamente, além da garantia de acesso aos métodos de diagnóstico

e tratamento adequados (Casarin, R. M; Piccoli, E. C. J, 2020).

As atividades de educação em saúde como palestras, rodas de conversas, visitas domiciliares se mostram relevantes, pois levam conhecimento e orientação para as mulheres acerca da neoplasia, incentivando a prática do autocuidado, bem como auxilia na desconstrução de estigmas e receios relacionados ao exame citopatológico (Claro et al, 2021).

Foi constatado na pesquisa que o enfermeiro tem um papel fundamental na orientação e educação em saúde nesse contexto. Fazendo referência a ESF esse profissional surge como integrante desta equipe e gestor do serviço de saúde.

De acordo com a lei do exercício profissional nº 7.498, de 25 de junho de 1.986, a direção, chefia, organização, planejamento, coordenação e avaliação dos serviços prestados em instituições de saúde, correspondem a funções privativas do profissional enfermeiro (Brasil, 1986).

O enfermeiro possui papel de extrema importância frente à prevenção, não somente ao que se refere ao câncer de colo do útero, como também prevenção de outras doenças e agravos, sendo de fundamental valor a conduta adotada por este profissional ao longo de um atendimento, tornando-se fator determinante na assistência prestada ao paciente (Melo et al, 2012).

Nota-se que em muitos casos, que a falha no diagnóstico precoce se deve à falta de informação que as mulheres recebem sobre a doença e sua condição assintomática, bem como sobre a importância do exame e possibilidade de tratamento precoce. Por isso, a educação em saúde se torna uma estratégia que contribui para a formação da consciência crítica das pessoas, a respeito de seus problemas de saúde, levando em conta a sua realidade, além de estimular os indivíduos a se consultarem rotineiramente a fim de aderir a novos hábitos e condutas de saúde.

Oliveira (2007) aponta que as práticas profissionais devem incluir discussões em grupos, bem como palestras de educação em saúde com as usuárias da ESF, julgando que essas práticas podem ajudar na construção do atendimento integral na prevenção do CCU, potencializando a transmissão do máximo de informação possível, para conscientizar não só as pacientes, mas seus parceiros. Nesta pesquisa, no entanto, apenas metade dos profissionais, com predomínio dos enfermeiros, realiza ações educativas para as usuárias sobre o controle do CCU nessas ações.

Reforça-se a necessidade de ações de educação permanente para os profissionais da ESF, visando o aprimoramento de conhecimentos, atitudes e práticas referentes ao controle do CCU, o que poderá assegurar impacto positivo nos indicadores de saúde relacionados à doença.

Alguns resultados de estudos selecionados de 2020 a 2023 foram sintetizados no (quadro 1).

Referência do Estudo	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Principais Resultados
Guedes, N. O. R. T et al, 2021.	Estratégias educativas para aumentar a adesão ao exame papanicolau: a experiência da UBSF o-16, Manaus-Am.	Relato de experiência	Relatar os resultados das atividades educativas realizadas na UBSF O-16 localizada no bairro da Compensa III, Manaus-AM, com a finalidade de aumentar a adesão ao exame Papanicolau.	Na perspectiva da educação popular em saúde, as equipes de saúde e os usuários estabelecem uma relação de aprendizagem mútua e contínua. Tendo como objetivo proporcionar ferramentas através do conhecimento para diminuir situações que possam vulnerabilizar a saúde, a equipe precisa considerar fatores culturais e atuar de forma humanizada e acolhedora para alcançar a autonomia dos usuários quanto a sua saúde.
Ferreira, M. C. M et al, 2022.	Early detection and prevention of cervical cancer: knowledge, attitudes and practices of FHS professionals	Estudo transversal, quantitativo.	O estudo objetivou investigar conhecimentos atitudes e práticas de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre o controle do câncer do colo do útero (CCU) recomendadas pelo Ministério da Saúde (MS).	As práticas educativas sobre o controle do CCU são realizadas para as usuárias por metade dos profissionais, com mais atuação dos enfermeiros em relação aos médicos. Reforça-se a necessidade de ações de educação permanente para os profissionais da ESF, visando o aprimoramento de conhecimentos, atitudes e práticas referentes ao controle do CCU, o que poderá assegurar impacto positivo nos indicadores de saúde relacionados à doença.
Santos, M. B et al, 2023	Estrategias de educación en salud para la prevención del cáncer cervicouterino	Revisão integrativa	Identificar quais as principais estratégias utilizadas pelos profissionais da saúde para prevenção do CCU.	Compete ao enfermeiro um papel fundamental quando se fala sobre educação em saúde, contribuindo para assegurar uma melhor prática da Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE), além de estimular a educação em saúde, realizando a promoção e prevenção.

Referência do Estudo	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Principais Resultados
Martins, L. M et al, 2020.	A importância do enfermeiro na educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero	Revisão bibliográfica	Demonstrar os números alarmantes de mulheres com CCU, levando em consideração a perspectiva os profissionais da área da saúde na realização do exame preventivo e nas orientações à população feminina para que haja diminuição da morbimortalidade por esse tipo de câncer.	O profissional deve atuar de maneira integrada diretamente com as pacientes em consultórios, devem se portar de forma respeitosa, evitando qualquer tipo de constrangimento. O câncer do colo de útero pode ser reduzido significativamente, e com isso os profissionais da saúde podem realizar interações entre a atenção primária e a população estudada.

Quadro 1 - Dados identificadores dos estudos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que a escassez de informações e as formas de prevenção da doença provocam medos e receios para muitas adolescentes, no qual contribui para um retardo na realização do exame citopatológico. Assim, estratégias de educação em saúde, com esclarecimento de dúvidas sobre a doença e as formas de prevenção, abordando a disponibilidade dos serviços de saúde para realização do rastreamento precoce, são medidas imprescindíveis para quebrar o tabu associado à realização do exame.

As ações de educação em saúde revelam-se como uma estratégia eficaz na transmissão de informações à população, contribuindo para promoção à saúde e prevenção de doenças, como no caso do câncer de colo uterino.

No cenário da prevenção do câncer do colo do útero, a atuação do enfermeiro nas equipes da ESF se revelou de importância fundamental. Suas atividades são desenvolvidas em múltiplas dimensões, entre elas: realização das consultas de enfermagem e do exame de papanicolaou, ações educativas diversas junto à equipe de saúde e comunidade, gerenciamento e contatos para o provimento de recursos materiais e técnicos, controle da qualidade dos exames, verificação, comunicação dos resultados e encaminhamentos para os devidos procedimentos quando necessário. A análise revelou à importância do enfermeiro na educação em saúde, assim como de sua integração com outros componentes das equipes e com a comunidade.

A preocupação com ações preventivas, nesse caso quanto ao câncer do colo do útero, ocorre em nível mundial. É importante salientar que essas ações preventivas, além de trazer inúmeros benefícios para as usuárias, contribuem também para os cofres

públicos, posto que menos onerosas do que tratamentos prolongados da doença.

REFERÊNCIAS

Brasil. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20do,observadas%20as%20disposi%C3%A7%C3%B5es%20desta%20lei Acesso em: 21 nov. 2023.

Casarin, R. M; Piccoli, E. C. J. Educação em Saúde para Prevenção do Câncer de Colo do Útero em Mulheres do Município de Santo Ângelo/RS. *Revista Ciência & Saúde Coletiva.* v 19, n. 9, p. 3925-3932, 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/YdnLN6yxz5YX545jhwRv6yL/#:~:text=Deve-se%20priorizar%20atividades%20de,do%20c%C3%A2ncer%20de%20colo%20uterino> Acesso em: 18 nov 2023.

Claro, B. I et al. Diretrizes, estratégias de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero: as experiências do Brasil e do Chile. *Revista Ciência & Saúde Coletiva.* v. 26, n.10, p.4497-4509, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/ryPf33LvS6k5yJMqYMSPPd/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 28 agosto 2023.

Ferreira, M.C.M et al. Early detection and prevention of cervical cancer: knowledge, attitudes and practices of FHS professionals. *Ciência & Saúde Coletiva.* V. 27, n. 06, p. 2291-2302, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Z3tXcyhpMP6MLcJzTCmq9bn/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 nov 2023.

Inca. Instituto Nacional de Câncer. Conceito e Magnitude, 2022. Disponível em< <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/conceito-e-magnitude>> Acesso em: 18 nov 2023.

Maia, B. C. R et al. Câncer do colo do útero: papel do Enfermeiro na Estratégia e Saúde da Família. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente.* v. 9, n. 1. p. 348-372 Disponível em: <<https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/517>> Acesso em: 21 nov 2023.

Melo, C.S.C.M et al. O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária. *Revista Brasileira de Cancerologia.* v. 58, n. 3, p. 389-398, 2012. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_58/v03/pdf/08_artigo_enfermeiro_prevencao_cancer_colo_uterio_cotidiano_atencao_primaria.pdf Acesso em:20 nov 2023.

Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer- INCA. Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. 2011. Disponível em< https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/inca/rastreamento_cancer_colo_uterio.pdf> Acesso em: 20 nov 2023

Morais, M. S. I et al. A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem.*v. 10, p. 1-7, 2021. Disponível em: < <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/6472>> Acesso em: 20 nov 2023.

Oliveira, M.M et al. Potencialidades no atendimento integral: a prevenção do câncer do colo do útero na concepção de usuárias da estratégia saúde da família. *Rev Latino-Am Enfermagem.* V. 15, n. 3, p. 426-430, 2007. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rlae/a/WdKb57rDfhKMR3nJwfNKP5t/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 20 nov 2023.

Organização Mundial da Saúde. HPV e câncer do colo do útero, 2022. Disponível em:< <https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-utero#:~:text=Para%20que%20o%20c%C3%A2ncer%20do,de%205%20a%2010%20anos>> Acesso em: 20 nov 2023.

Ruffo, M. L. M et al. The protagonism of women in cervical and breast cancer screening. *Research, Society and Development*. v. 11, n. 4, p. 1-7, 2022. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27223>> Acesso em: 18 nov 2023.

Sato, O. R. Por que o câncer de colo de útero é mais comum em jovens? 2018. Disponível em: <<https://drrafaelsato.com.br/cancer-no-colo-do-utero/>> Acesso em: 23 agosto 2023.